

# Espite na Rota do 8.º Centenário

= II =

## Instrução Primária

Falar da instalação da primeira escola primária em Espite é uma tarefa envolta em algumas dificuldades, nomeadamente, por falta de informação oficial específica pormenorizada. Porém, de acordo com os elementos que conseguimos apurar, quer nas actas da Junta de Freguesia, quer no AHCO (Arquivo Histórico da Câmara de Ourém), vamos tentar dar uma perspectiva tão completa e exacta quanto possível da instrução primária em Espite até ao final do primeiro quartel do séc. XX.



A instrução primária no concelho de Ourém começou a ver a luz do dia no auge das invasões francesas, por 1810. Porém, Espite, como é sabido, pertencente ao concelho de Leiria desde os primórdios da sua fundação, só chegaria ao concelho de Ourém por decreto de 24 de Outubro de 1855, vinda do concelho de Pombal onde tinha feito um «estágio» de quase 20 anos. Nem Leiria nem Pombal muniram Espite da necessária escola de instrução primária.

Escolas iam abrindo a conta gotas, aqui e ali, pelas freguesias de todo o concelho. Na direcção de Espite, porém, periférica como sempre, não sopravam os ventos da instrução capaz de iluminar os espíritos da freguesia.

Factor decisivo para criação de escolas em todas as paróquias foi a publicação de legislação para o sector, em 2 de Maio de 1878 e 11 de Junho de 1880.

Após a criação da cadeira de instrução primária elementar,<sup>1</sup> cuja data exacta não foi possível averiguar até este momento, a Câmara tratou de obter da Junta de Paróquia o compromisso de arranjar casa para o funcionamento da escola e habitação do professor. A Junta de Paróquia resolveu o problema da casa, cedida e equipada gratuitamente por Carlos Bartolomeu da Silveira Lopes, o patrão Carlos. Natural de Pisões, freguesia de Seiça, casou na Igreja Paroquial de Espite em 2 de Fevereiro de 1881, com Mariana de Jesus, filha de José Pereira Marques, de Cimo d'Igreja e de Maria Teresa, da Freiria.

Apresentada em sessão camarária de 2 de Julho de 1881 a solução da paróquia para o funcionamento da Escola, era só deixar correr o tempo para que a Câmara pudesse efectuar duas diligências importantes: vistoriar as instalações postas à disposição para a escola e residência do professor e, estando conforme, nomear o professor para reger a cadeira.

---

<sup>1</sup> O Ensino Primário estava dividido em dois grandes grupos: o elementar ou 1.º grau e o complementar ou 2.º grau.

Foi assim que, na sessão de 23 de Julho, a Câmara se decide pela nomeação do professor aprovado para o magistério, José de Oliveira Vicente, natural do Alqueidão do Sirol, freguesia dos Pousos, Leiria. Toma conta da escola e inicia-se o ano lectivo de 1881/1882. Não foi possível averiguar o modo como funcionou a escola, quantos alunos, aproveitamento, etc. Sabemos apenas que a escola, além de só aceitar crianças do sexo masculino, só leccionava o 1.º grau, correspondente à terceira classe. Ao longo destas publicações veremos como foi demorado e penoso conseguir que a escola passasse a ser mista e a leccionar, também, o 2.º grau.

Decorrido cerca de um ano, 25-10-1882, José de Oliveira Vicente, pede a exoneração que lhe é concedida, mandando-se abrir novo concurso para provimento do lugar. Não tardou muito para que fosse nomeado novo professor, por três anos, o concorrente habilitado, Joaquim da Costa Gomes, a quem foi conferido o competente alvará. Esclareçamos que, à época, todas estas diligências, eram atribuições da Câmara, que também pagava aos professores.

Voltemos à casa cedida por Carlos Lopes para o funcionamento da primeira escola de Espite. Inicialmente pensamos tratar-se do edifício de primeiro andar junto à sede da Junta de Freguesia. Porém, uma mais profunda ponderação sobre essa possibilidade, concluímos que não deverá ter sido esse edifício a servir de escola, por nos parecer que essa construção seria inexistente nessa época. Na realidade, apenas podemos conjecturar que o seu funcionamento terá ocorrido em casas anexas da primeira residência do benemérito Carlos Lopes, casas que supomos estarem ocupadas pela família «Cavadinha» na actualidade. A casa, em concreto, está pintada de cor azul. As investigações prosseguem, veremos se se revelam conclusivas.

Findo o primeiro ano lectivo, 1882/1883, da regência do novo professor, verifica-se que um aluno, pelo menos um, foi proposto a exame final do ensino elementar e ficou aprovado com três valores num máximo de cinco. Tratava-se de José Vieira da Silva, exposto da Roda de Leiria e residente em Espite.

Curiosamente, foi este aluno recém aprovado no exame final do 1.º grau com três valores, como vimos, que substituiu o professor quando este, a 28 de Novembro, requereu e lhe foi aprovado, um pedido de cinco meses de licença. José Vieira da Silva foi proposto à Câmara municipal pelo próprio professor, Joaquim Costa Gomes, proposta que foi aceite. Conclusão: a escola foi regida durante cinco meses por um aluno que havia acabado de ser aprovado no exame final do 1.º grau.

*2010 (continua)*

*Jacinto Gonçalves* ([jacinto.go@gmail.com](mailto:jacinto.go@gmail.com))